

Amadorismo nas prefeituras

ÍTALO COUTINHO

Engenheiro e gestor de projetos

Quando a gente quer construir uma ideia ou conceito, é bastante usual fazer comparações. Vale uma reflexão: um ótimo jogador de futebol será um bom técnico depois de deixar os gramados? Temos o exemplo de Zico, que treinou times japoneses por muitos anos e tem até uma estátua em sua homenagem no país oriental, e de Dunga, que perdeu uma Copa do Mundo, o que magoou muito os brasileiros. A reflexão em si é: um profissional que se destaca como médico e faz bons atendimentos está preparado para assumir a gerência de um hospital? O engenheiro que constrói ótimas casas poderia ser o principal responsável na empresa pelas contas a pagar e a receber? Para ambos os casos, o administrador de empresas seria o profissional mais indicado. Nada impede que o médico se destaque positivamente e o engenheiro traga prosperidade a suas empresas, mas os dois terão que passar por algum tipo de treinamento e, conseqüentemente, por um acompanhamento profissional.

No caso de prefeituras Brasil a fora, é muito comum que cargos como secretários-executivos ou assessores sejam assumidos por pessoas de con-

fiança do prefeito. Quanto a cargos de confiança tudo bem, mas é preciso que o chefe do Executivo avalie a competência de cada um. Afinal, boas indicações podem ser também um tiro no pé. Observando as atividades típicas de um prefeito, percebe-se que, além de bons relacionamentos, governabilidade (é o equivalente a dirigibilidade) e altruísmo, ele precisa saber montar o time que entrará em campo. Essa visão estratégica não se concentra apenas atendendo as suas alianças partidárias. Da mesma forma que um bom profissional é escolhido por currículo e testes dentro das empresas, os secretários e cargos de confiança precisam passar por processo seletivo parecido, gerando dessa forma maiores possibilidades de a equipe ser coesa e competente.

Hoje, as ciências administrativas têm se desenvolvido e outras práticas de boa conduta administrativa têm surgido. Uma delas é o gerenciamento de projetos, que se tornou até profissão certificada por organismos nacionais e internacionais. Basicamente, o que se busca cumprir por meio da gerência de projetos é o equilíbrio entre custo, prazo, escopo, interesses dos envolvidos e satisfação do cliente. Vale dizer que tanto o prefeito quanto o seu quadro de primeiro escalão deveriam obrigatoriamente passar por uma série de

treinamentos com enfoque em gestão de projetos e de pessoas, planejamento e controle, orçamento público, leis e diretrizes e orgânica do município, políticas sociais e uma série de outras técnicas fundamentais para a construção de um plano de governo em prol da população. O governo municipal precisa entender que a integração de projetos de cada secretaria será fundamental para que suas ações e objetivos sejam efetivos e alcancem o sucesso almejado.

É vital que os administradores municipais fiquem atentos ao seu entorno, às experiências bem-sucedidas de outras prefeituras. Os encontros entre prefeitos de uma determinada região têm ocorrido muito pouco (ou quase nunca). Isso desfavorece a identidade regional e os planos de crescimento em conjunto. Não é pelo fato de o cidadão ser ótimo cantor ou músico que será um bom secretário na área cultural. Esse cidadão tem conhecimento das necessidades, mas não tem base acadêmica para implementá-las. Precisamos de profissionalismo. O amadorismo e achismos não nos levarão a lugar algum. O bom oleiro não é aquele que apenas põe a mão na massa, mas que também interage com seus compradores. Que os novos prefeitos, que tomam posse hoje, pensem bem nisso.